

Infodemia: excesso de quantidade em detrimento da qualidade das informações sobre a COVID-19

doi: 10.1590/S1679-49742020000400019

Infodemic: excess quantity to the detriment of quality of information about COVID-19

Infodemia: exceso de cantidad en perjuicio de la calidad de las informaciones sobre la COVID-19

No contexto da pandemia da COVID-19, o fenômeno denominado “infodemia” tem se destacado. O termo se refere a “um grande aumento no volume de informações associadas a um assunto específico, que podem se multiplicar exponencialmente em pouco tempo devido a um evento específico, como a pandemia atual. Nessa situação, surgem rumores e desinformação, além da manipulação de informações com intenção duvidosa. Na era da informação, esse fenômeno é amplificado pelas redes sociais e se alastra mais rapidamente, como um vírus”.^{1,2}

O excesso de informações, muitas vezes conflitantes, torna difícil encontrar aquelas que são verdadeiramente úteis para orientar as pessoas, e pode dificultar a tomada de decisão por gestores e profissionais da saúde, especialmente quando não há tempo hábil para avaliar as evidências disponíveis. Ademais, o constante bombardeio de informações que alcança as pessoas por diversos meios e mídias (como televisão, rádio, computador, *tablets*, *smartphones*, jornais impressos ou eletrônicos, *blogs*, mídias sociais, aplicativos de conversas) acaba por sobrecarregá-las.³ Com isso, muitas vezes, as pessoas se tornam ansiosas, deprimidas, ou até mesmo exauridas e incapazes de responder às demandas que se apresentam.¹

A divulgação de informações claras, consistentes e baseadas em evidências é fundamental para o enfrentamento à pandemia. Contudo, nas mídias sociais, qualquer pessoa pode manifestar ideias ou compartilhar notícias, muitas vezes sem embasamento científico ou fonte confiável, nem qualquer controle sobre o conteúdo. Só recentemente, proprietários e responsáveis por grandes plataformas de mídia social começaram a privilegiar fontes oficiais de informações sobre a pandemia e a bloquear conteúdo inadequado.⁴

De fato, a divulgação de informações falsas pode trazer consequências desastrosas para indivíduos e comunidades. No Reino Unido, foram compartilhadas massivamente teorias infundadas que atribuíam à tecnologia de telefonia móvel 5G a responsabilidade pela propagação do novo coronavírus. Como consequência, pessoas que acreditaram em tal falácia incendiaram quase 100 torres de telefonia móvel e agrediram funcionários das operadoras.^{5,6} No Irã, onde circularam notícias falsas de que beber álcool forneceria alguma proteção contra a COVID-19 ou mataria o coronavírus, mais de 700 pessoas morreram após tomarem álcool de origem desconhecida e contaminado com metanol.⁷

No Brasil, não foram observadas situações tão extremas. Contudo, a circulação de notícias falsas é intensa. Principalmente por meio das mídias sociais – WhatsApp, Facebook e Instagram –, são disseminadas informações falsas, como a inexistência de casos de COVID-19, inclusive com imagens de leitos hospitalares desocupados, e aquelas que relatam métodos caseiros para a prevenção do contágio pelo coronavírus, tratamentos sem comprovação científica de eficácia, e teorias conspiratórias que atribuem a pandemia a uma estratégia política, com posicionamentos contrários às medidas de distanciamento social necessárias à contenção da propagação da doença.⁸

Tal situação é preocupante, tendo em vista que essas mídias alcançam elevada parcela da população. Ademais, a internet é importante fonte de busca de informações sobre as medidas de prevenção da COVID-19 no cenário nacional. Estudo revelou que os períodos de aumento do interesse sobre a COVID-19 ocorreram após a divulgação dos principais marcos epidemiológicos da doença no país pelos meios de comunicação.⁹ Além disso, os resultados sugerem possíveis lacunas de informação sobre algumas das principais formas de prevenção, o que contribui para a propagação de informações falsas.

Desde o início da pandemia, o Ministério da Saúde (MS) tem atuado no sentido de enfrentar as notícias falsas e fornecer informações confiáveis para a população e a imprensa.¹⁰ O *site* do MS (<https://www.saude.gov.br/fakenews>) traz uma lista de notícias falsas, o que se sabe realmente sobre o assunto em questão, e recomendações para a prevenção da COVID-19. Exemplos são apresentados na Figura 1. O MS também disponibilizou um número de WhatsApp (61 - 99289 4640) para envio de mensagens recebidas nas mídias sociais contendo informações duvidosas, cuja veracidade deverá ser apurada pelas áreas técnicas, dando-se retorno oficial, em seguida, a tais mensagens. A principal forma de minimizar a infodemia é orientar as pessoas para que verifiquem a fonte e a veracidade das informações antes de compartilhá-las ou de as utilizarem como orientação. Ou seja, deve ser priorizada a qualidade, em vez da quantidade de informações.

Em julho de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS), reconhecendo a importância de responder à infodemia, promoveu a primeira conferência científica sobre o tema.¹¹ Foram reunidos 110 especialistas, os quais concluíram que tal epidemia de desinformação requer uma resposta coordenada e multidisciplinar. Do mesmo modo que as autoridades sanitárias se apoiam na ciência da epidemiologia para a tomada de decisões na resposta à pandemia, são necessárias ferramentas e intervenções baseadas em evidências para o enfrentamento à infodemia, baseadas na ciência da gestão de infodemias, denominada “infodemiologia”.¹² Nesse contexto, foram definidos quatro pilares para a gestão das infodemias: (1) monitoramento de informações (vigilância); (2) fortalecimento da capacidade de alfabetização em saúde digital e ciência; (3) incentivo a processos de aprimoramento da qualidade das informações, como verificação de fatos e revisão por pares; e (4) tradução precisa e oportuna do conhecimento, minimizando fatores de distorção, como influências políticas ou comerciais.^{13,14}

A OMS destaca, também, o papel dos cientistas e das revistas científicas, que têm o dever de divulgar os resultados das pesquisas de forma ampla e oportuna, e devem buscar comunicar os resultados das pesquisas de modo compreensível para a população.¹ Ainda, no contexto da pandemia da COVID-19, são amplificados problemas relacionados ao desperdício em pesquisa, abrangendo perguntas de pesquisa frágeis, desenhos de pesquisa inadequados, diversas formas de ineficiência nos estudos, e relatos deficientes dos resultados, que podem contribuir para o agravamento da infodemia.¹⁵ Tal situação reforça a relevância do papel dos periódicos na triagem e aprimoramento da qualidade das publicações científicas.

Em alinhamento com as boas práticas na publicação científica e com as recomendações da OMS, a *Epidemiologia e Serviços de Saúde: revista do Sistema Único de Saúde do Brasil* (RESS) está empreendendo esforços com o intuito de publicar conteúdo de qualidade relacionado à vigilância, prevenção e controle da COVID-19 de forma oportuna e com ampla divulgação. Entre as iniciativas adotadas, destacam-se o lançamento de uma chamada para artigos sobre o tema, a aceleração do processamento de tais artigos (*fast tracking*) e a criação de uma página específica no sítio eletrônico da revista (<https://bit.ly/30Gu7Dg>). Além disso, os artigos têm sido divulgados no *blog* SciELO em Perspectiva (<https://blog.scielo.org>), com a publicação de *press releases*.

Leila Posenato Garcia¹ –  <http://orcid.org/0000-0003-1146-2641>

Elisete Duarte² –  <http://orcid.org/0000-0002-0501-0190>

¹Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Diretoria de Estudos e Políticas Sociais, Brasília, DF, Brasil

²Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde, Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviço, Brasília, DF, Brasil

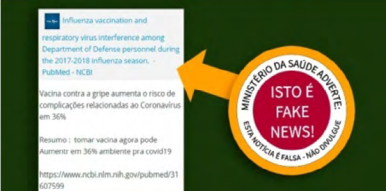


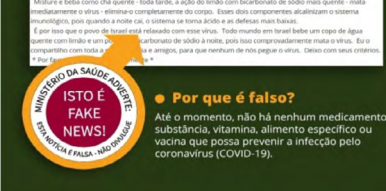
<p>CORONAVÍRUS</p>  <p>Por que é falso? Não existem estudos que correlacionam a vacina da influenza com o risco de adoecimento ou complicações pelo Covid-19.</p> <p>Saúde sem Fake News (61) 99289-4640 www.saude.gov.br/fakenews</p>	<p>Não compartilhe esse conteúdo. Ele contém informações erradas.</p> <p>Não existem estudos correlacionando vacinação para influenza e risco de adoecimento ou complicações por COVID-19. O artigo citado é de 2017(?), anterior ao surgimento da COVID-19, que foi registrado pela primeira vez em dezembro de 2019.</p> <p>Além disso, o objetivo do artigo não era avaliar o risco de complicações por coronavírus com a vacinação influenza e também não é essa a conclusão dos próprios autores.^a</p>																						
<p>CORONAVÍRUS</p>  <table border="1"> <thead> <tr> <th>COVID-19</th> <th>Outros</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>41.426</td> <td>41.426</td> </tr> <tr> <td>29.538</td> <td>29.538</td> </tr> <tr> <td>207.712</td> <td>207.712</td> </tr> <tr> <td>18.127</td> <td>18.127</td> </tr> <tr> <td>18.024</td> <td>18.024</td> </tr> <tr> <td>14.490</td> <td>14.490</td> </tr> <tr> <td>13.390</td> <td>13.390</td> </tr> <tr> <td>10.298</td> <td>10.298</td> </tr> <tr> <td>8.298</td> <td>8.298</td> </tr> <tr> <td>9.298</td> <td>9.298</td> </tr> </tbody> </table> <p>Por que é falso? O Ministério da Saúde informa: os dados de mortalidade no SUS são publicados a cada dois anos. Isso significa que as informações mais recentes que estão disponíveis são de 2018. Nenhum dado referente a 2019 ou 2020 foi divulgado até o momento.</p> <p>Saúde sem Fake News (61) 99289-4640 www.saude.gov.br/fakenews</p>	COVID-19	Outros	41.426	41.426	29.538	29.538	207.712	207.712	18.127	18.127	18.024	18.024	14.490	14.490	13.390	13.390	10.298	10.298	8.298	8.298	9.298	9.298	<p>Não compartilhe esse conteúdo, ele é falso!</p> <p>O Ministério da Saúde informa que os dados de mortalidade no SUS são publicados a cada dois anos. Isso significa que as informações mais recentes que estão disponíveis são de 2018.</p> <p>Nenhum dado referente a 2019 ou 2020 foi divulgado até o momento.</p> <p>Qualquer divulgação com esses números é considerada inválida pelo Ministério da Saúde.^a</p>
COVID-19	Outros																						
41.426	41.426																						
29.538	29.538																						
207.712	207.712																						
18.127	18.127																						
18.024	18.024																						
14.490	14.490																						
13.390	13.390																						
10.298	10.298																						
8.298	8.298																						
9.298	9.298																						
<p>CORONAVÍRUS</p>  <p>Por que é falso? Até o momento, não há nenhum medicamento, substância, vitamina, alimento específico ou vacina que possa prevenir a infecção pelo coronavírus (COVID-19).</p> <p>Saúde sem Fake News (61) 99289-4640 www.saude.gov.br/fakenews</p>	<p>Não compartilhe essa mensagem, ela é falsa!</p> <p>Muitas pesquisas estão sendo desenvolvidas para o combate ao coronavírus; entretanto, até o momento, não há nenhum medicamento, substância, vitamina, alimento específico ou vacina que possa prevenir a infecção pelo coronavírus (COVID-19).</p> <p>As recomendações de prevenção são:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Lave as mãos com frequência, com água e sabão. Ou então higienize com álcool em gel 70%. - Cubra seu nariz e boca com lenço ou com o braço (e não com as mãos!) quando tossir ou espirrar. - Evite contato próximo com pessoas resfriadas ou que estejam com sintomas parecidos com os da gripe. - Quando estiver doente, fique em casa. - Evite tocar nos olhos, nariz e boca com as mãos não lavadas. - Não compartilhe objetos de uso pessoal (como talheres, toalhas, pratos e copos). - Evite aglomerações e mantenha os ambientes ventilados.^a 																						
<p>CORONAVÍRUS</p>  <p>Por que é falso? Até o momento, não há nenhum medicamento, substância, vitamina, alimento específico ou vacina que possa prevenir a infecção pelo coronavírus (COVID-19).</p> <p>Saúde sem Fake News (61) 99289-4640 www.saude.gov.br/fakenews</p>	<p>Não compartilhe esse conteúdo, ele é falso!</p> <p>Até o momento, não há nenhum medicamento, substância, vitamina, alimento específico ou vacina que possa prevenir a infecção pelo coronavírus (COVID-19).</p>																						

Figura 1 – Exemplos de respostas do Ministério da Saúde a notícias falsas sobre a COVID-19

Fonte: <https://www.saude.gov.br/fakenews>

a) Para saber mais sobre o coronavírus (COVID-19), acesse o portal oficial do Ministério da Saúde: <http://saude.gov.br/saude-de-a-z/coronavirus>.

Referências

1. Organização Pan-Americana da Saúde - OPAS. Organização Mundial da Saúde - OMS. Repositório Institucional para Troca de Informações – Iris. Fichas Informativas COVID-19: entenda a infodemia e a desinformação na luta contra a COVID-19 [Internet]. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde; 2020 [citado 2020 ago 3]. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/52054?locale-attribute=pt>
2. Zarocostas J. How to fight an infodemic. *Lancet* [Internet]. 2020 Feb [cited 2020 Aug 30];395(10225):676. Available from: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30461-X](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30461-X)
3. Naeem SB, Bhatti R, Khan A. An exploration of how fake news is taking over social media and putting public health at risk. *Health Inf Libr J* [Internet]. 2020 Jul [cited 2020 Aug 3]. Available from: <https://doi.org/10.1111/hir.12394>
4. Vasconcellos-Silva PR, Castiel LD. COVID-19, as fake news e o sono da razão comunicativa gerando monstros: a narrativa dos riscos e os riscos das narrativas. *Cad Saúde Pública* [Internet]. 2020 jul [citado 2020 ago 3];36(7):e00101920. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00101920>
5. Jolley D, Jenny P. Pylons ablaze: Examining the role of 5G COVID-19 conspiracy beliefs and support for violence. *British J Soc Psych* [Internet]. 2020 Jun [cited 2020 Aug 3];59:628-40. Available from: <https://doi.org/10.1111/bjso.12394>
6. Ahmed W, Vidal-Alaball J, Downing J, Lopes Segui F. COVID-19 and the 5G conspiracy theory: social network analysis of twitter data. *J Med Int Research* [Internet]. 2020 May [cited 2020 Aug 3];22(5). Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/research/coronavirus/publication/32352383>
7. Shokoohi M, Nasiri N, Sharifi H, Baral S, Stranges S. A syndemic of COVID-19 and methanol poisoning in Iran: Time for Iran to consider alcohol use as a public health challenge? *Alcohol* [Internet]. 2020 Sep [cited 2020 Aug 3];87:25-7. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.alcohol.2020.05.006>
8. Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz. Estudo identifica principais fake news relacionadas à Covid-19. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2020 [citado 2020 ago 3]. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/estudo-identifica-principais-fake-news-relacionadas-covid-19>
9. Garcia Filho C, Vieira LJS, Silva RM. Buscas na internet sobre medidas de enfrentamento à COVID-19 no Brasil: descrição de pesquisas realizadas nos primeiros 100 dias de 2020. *Epidemiol Serv Saúde* [Internet]. 2020 jun [citado 2020 Jul 31];29(3):e2020191. Disponível em: <https://doi.org/10.5123/s1679-49742020000300011>
10. Oliveira WK, Duarte E, França GVA, Garcia LP. Como o Brasil pode deter a COVID-19. *Epidemiol Serv Saúde* [Internet]. 2020 abr [citado 2020 Jul 22];29(2):e2020044. Disponível em: <https://doi.org/10.5123/s1679-49742020000200023>
11. World Health Organization – WHO. 1st WHO Infodemiology Conference [Internet]. Geneva: World Health Organization; 2020 [cited 2020 Aug 3]. Available from: <https://www.who.int/news-room/events/detail/2020/06/30/default-calendar/1st-who-infodemiology-conference>
12. Eysenbach G. Infodemiology: the epidemiology of (mis)information. *Am J Med* [Internet]. 2002 Dec [cited 2020 Aug 3];113(9):763-5. Available from: [https://doi.org/10.1016/S0002-9343\(02\)01473-0](https://doi.org/10.1016/S0002-9343(02)01473-0)
13. Eysenbach G. How to Fight an Infodemic: The Four Pillars of Infodemic Management. *J Med Int Research* [Internet]. 2020 Jun [cited 2020 Aug 3];22(6). Available from: <https://www.jmir.org/2020/6/e21820/>
14. Tangcharoensathien V, Calleja N, Nguyen T, Purnat T, D'Agostino M, Garcia-Saiso S, et al. Framework for managing the COVID-19 infodemic: methods and results of an online, crowdsourced WHO technical consultation. *J Med Int Research* [Internet]. 2020 Jun [cited 2020 Aug 3];22(6). Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/research/coronavirus/publication/32558655>
15. Glasziou PP, Sanders S, Hoffmann T. Waste in covid-19 research. *BMJ* [Internet]. 2020 May [cited 2020 Aug 3];369:m1847. Available from: <https://doi.org/10.1136/bmj.m1847>